

Press reports linked to

MOZAMBIQUE 163

News reports & clippings 7 May 2010

from Joseph Hanlon (j.hanlon@open.ac.uk) tinyurl.com/mozamb

=====

AIM NEWS CAST, TUESDAY 27/4/2010

98410E CUSTOMS DIRECTOR MURDERED

Maputo, 27 Apr (AIM) – Unknown assassins murdered the director of Auditing, Investigation and Information of the Mozambican Customs Service, Orlando Jose, outside his home in the outer Maputo suburb of Zimpeto on Monday night, reports Tuesday's issue of the Maputo daily "Noticias".

The victim was shot three times, in the head, in the chest, near the heart, and in the foot, when he was stepping from his car, outside his house.

The attack occurred at about 19:00 hours, a few hours after Jose had denounced to the media that some luxury vehicles had entered the country without the owners paying any customs duties.

Jose visited the railway cargo terminal at about 16:00 hours to witness the unloading of these contraband vehicles, which included a Range Rover, a BMW, and a Mercedes-Benz, apparently imported via Swaziland.

But it is also suspected that the assassination might be connected with a suspected money-laundering network that Jose denounced last week. This followed the arrest of a member of this network, a 22 year old Lebanese man, found in possession of 400,000 US dollars.

The money was wrapped and hidden in one of the doors of the vehicle that the man was driving towards Machipanda, on the Mozambique-Zimbabwe border.

(AIM)

Bm/pf (208)

SAVANA, 30 de Abril de 2010

SAVANA 100.20 FM	WWW.SAVANA.CO.MZ
<h1>SAVANA</h1>	
SEMANÁRIO INDEPENDENTE	
<small>Av. António Gáesal, Nº 1049 • CP 25 • Telefones: 213017977/213027851, Fax: 21302432 • email: savana@mediascopo.co.mz • Internet: www.savana.co.mz</small>	
<small>Director: Kok Nam • Editor: Fernando Gonçalves • Maputo, 30 de Abril 2010 • Ano XVI Nº 851 • Preço: 25.00Mt</small>	

Comercialização de
cereais
Cabo Delgado,
Nampula, Niassa,
Zambézia e Sofala

Primeira Classe Postal: 300
E-mail: encl@postnet.mz

Conspiração interna nas Alfândegas terá ditado a morte do director

Ordem para matar veio de dentro

Pág. 2



PAG 2 a 5 TEMA

Nos últimos dias José não coordenava operações dentro das Alfândegas

Ordem para matar terá vindo de dentro

- Consta que a mais alta hierarquia das Alfândegas e da Autoridade Tributária desconheciam a operação da apreensão das três viaturas de luxo e os passos que Orlando José deu no dia da morte

-“ ...vamos considerar a possibilidade de uma conspiração interna nas Alfândegas contra a vítima”, Carlos Comé, director nacional da PIC

Muito ainda estará por contar sobre o assassinato que eliminou um dos “incómodos” na actuação de redes mafiosas nas Alfândegas de Moçambique. O crime ainda está envolto em muita penumbra, nomeadamente, o papel de alguns poderosos alfandegários na decisão da morte. Eles ter-se-ão aproveitado da demasiada exposição pública de Orlando José nas últimas duas semanas para executar um plano há muito meticulosamente preparado.

Linguista e com uma pós-graduação em crimes aduaneiros, o director de Investigação, Auditoria e Inteligência da Direcção Geral das Alfândegas, Orlando José, foi morto na sua residência, no emergente bairro de Zimpeto, cidade de Maputo, abatido com três tiros de um gang a soldo, ainda a monte.

O baleamento ocorreu no final da tarde desta Segunda-feira, três horas após José ter anunciado a apreensão de três viaturas de luxo, uma delas pertencente a um poderoso grupo económico com sede na província de Nampula.

Ao que a equipa de investigação do **SAVANA** apurou, nos últimos dias, havia um certo ruído na comunicação entre Orlando José, os seus colegas da direcção e a hierarquia das Alfândegas, sobre grandes operações de fuga ao fisco, o que indicia o mau ambiente que reinava naquela casa que mais dinheiro coloca no Orçamento do Estado. Aliás, fazem notar, que, aparentemente, a cadeia de comando nas Alfândegas, estava quebrada por Orlando José ao não comunicar aos seus superiores hierárquicos sobre várias investigações que encabeçava. Avançam, por exemplo, que a mais alta hierarquia das Alfândegas e da Autoridade Tributária desconheciam a operação da apreensão das três viaturas de luxo e os passos que Orlando José deu no dia da morte. Destemido e um profissional demasiado rigoroso, Orlando José foi acumulando inimigos dentro e fora das Alfândegas durante os cerca de 12 meses que esteve à frente dos destinos da direcção mais odiada daquela instituição.

Revelações foram feitas, segundo as quais, há já algum tempo que a acção de Orlando José estava a incomodar certos círculos mafiosos.

É líquido nos meios económicos e comerciais do país que grande parte dos electrodomésticos, aparelhagens e computadores à venda nas grandes superfícies de Maputo têm preços extremamente atractivos por fugirem ao fisco ou estarem associados a operações de branqueamento de dinheiro vindo dos negócios da droga. Esta última vertente também está reflectida no “boom” imobiliário que se vive na cidade de Maputo. O circuito do descaminho de bens ao fisco passa habitualmente por Nacala, sendo os contentores de mercadorias posteriormente transportados por via terrestre para Maputo, o maior e mais próspero mercado moçambicano. Fruto da cumplicidade entre grupos mafiosos e patentes alfandegárias, é-nos indicado que no bairro do Belo Horizonte, a 20 quilómetros da capital, há várias evidências de duvidoso enriquecimento no sector das Alfândegas.

Orlando José, vinha baralhando as contas das hierarquias alfandegárias e, com algum espírito voluntarioso e emotivo, terá sido demasiado negligente em não providenciar para si um sistema de segurança eficaz e à altura de alguém que ocupa cargos que mexem com interesses de grandes grupos. Na sua residência tinha apenas um guarda da empresa de segurança W Power, firma que providencia protecção nas casas dos altos quadros da Autoridade Tributária.

Libaneses

Muitos acreditam que o assassinato de Orlando José esteja relacionado com a apreensão esta semana de viaturas de topo de gama - BMW, Range Rover e Mercedes-Benz. Porém, também admite-se que o hediondo crime possa estar relacionado com a recente apreensão, no Km14 da Estrada Nacional número 1, em Maputo (junto ao controlo policial do Zimpeto), de uma viatura de marca Mitsubishi Pagero GDI de um cidadão libanês que nela transportava, escondidos nos forros das portas, cerca de 400 mil dólares americanos.

O cidadão de origem libanesa declarou que se dirigia à Machipanda (província de Manica), fronteira com o Zimbábue, zona onde recentemente começou a prosperar uma importante comunidade libanesa interessada na compra de diamantes explorados pelos círculos de poder fiéis a Robert Mugabe numa mina na zona de Mutare protegida pelo exército zimbabweano. O libanês detido com 400 mil USD ia comprar diamantes e o dinheiro pertencia a vários comerciantes. Fontes locais indicam como suspeito de recepção de diamantes na zona da vila de Manica um indivíduo que é habitualmente tratado por “Jissass”.

Na conferência de Imprensa desta Segunda-feira, três horas antes da morte, o director da Investigação e Auditoria da Autoridade Tributária, Orlando José, prometeu apertar o cerco ao contrabando. Fontes alfandegárias indicam que a escolha do momento para a execução do plano de assassinato não foi por acaso.

“Nós temos uma forte convicção que as pessoas que o queriam matar escolheram este momento para desviar as atenções. Nas últimas duas semanas ele fez duas grandes operações de vulto e anunciou-as pessoalmente e ficou demasiado exposto. O timing não poderia ser o melhor”, indicou uma fonte próxima das investigações. Disse acreditar que a Polícia deverá centrar as suas investigações dentro das Alfândegas de Moçambique. Acrescentou que no passado, Orlando José liderou uma operação que culminou com a apreensão de 40 contentores contendo

mil toneladas de arroz que entraram no território nacional de forma fraudulenta através do Terminal Internacional Marítimo (TIMAR). Notam que esta apreensão e posterior publicitação não foi vista com bons olhos dentro das Alfândegas.

A mercadoria pertence a uma empresa vocacionada ao comércio externo denominada OLAM, negociantes de cereais, algodão, caju e madeiras.

Nas investigações que se seguiram apurou-se que para além das mil toneladas apreendidas, há suspeitas que a OLAM teria introduzido no mercado nacional, fugindo ao fisco, mais nove mil toneladas de arroz.

Dessas nove mil toneladas de arroz a OLAM pagou apenas três milhões de meticais contra cerca de nove milhões que deveria pagar ao Estado. Na altura apurou-se haver suspeitas de envolvimento de funcionários aduaneiros

na fraude e que uma despachante aduaneira que representava a OLAM foi suspensa do exercício da sua actividade.

Orlando José liderou igualmente várias operações que culminaram com o desmantelamento de uma rede de contrabando de cigarros. No ano passado apreendeu um contentor de quarenta pés contendo mais de mil caixas de cigarros provenientes do Zimbabwe e que estavam a ser introduzidas ilegalmente em território nacional, através da fronteira de Machipanda, na província de Manica. No mesmo período apreendeu cerca de 300 caixas de cigarros na cidade de Maputo. Apesar da “limpeza” operada nas alfândegas depois da passagem no sector da “Crown Agents”, é cíclica a detenção e punição de funcionários das Alfândegas e despachantes aduaneiros acusados de práticas desonestas ao participarem em esquemas que fugam do fisco.

(Equipa de investigação do SAVANA)

Conspiração interna

Há quem vê na morte do chefe da Investigação, Auditoria e Inteligência da Direcção Geral das Alfândegas, como um sério aviso a outros “zelosos funcionários” das Alfândegas para que não se toquem em certos negócios de grãos.

Uma das pessoas que vê o assassinato como uma ameaça, é o director-geral das Alfândegas, Domingos Tivane. Mas este garantiu que iriam prosseguir para garantir protecção dos recursos do Estado.

“Isto é uma ameaça. Temos consciência disso, mas continuaremos a trabalhar para garantir que os recursos do Estado vão para o Estado”, sublinhou.

Oficialmente, a Polícia ainda não tem pistas para identificar os assassinatos de Orlando José e suas reais motivações.

“É prematuro associar o crime às grandes operações em que a vítima esteve envolvida nos últimos dias. Até este momento tudo o que foi dito são especulações que ninguém pode provar”, precisou Pedro Cossa, diligente porta-voz do Comando-geral da PRM.

Mas o director nacional da Polícia de Investigação Criminal (PIC) indicou que a sua unidade tomará em consideração todas as hipóteses que estão a ser cogitadas para esclarecer rapidamente o crime. Diferentemente de Cossa, Comé disse que a polícia também trabalha com especulações daí que será necessário considerar todos os eventuais motivos. Durante as investigações, Comé afirmou que a polícia também vai considerar a possibilidade

de uma conspiração interna, nas Alfândegas, contra a vítima.

Durante o julgamento dos assassinos de Carlos Cardoso, a corrupção nas Alfândegas foi também aflorada, pois vários suspeitos tinham ligações ao comércio de importação ilícita de bebidas alcoólicas e camionagem.

87410E LEBANESE ARRESTED FOR MONEY LAUNDERING

Maputo, 23 Apr (AIM) – A joint operation by the Mozambican police and customs authorities led to the detention, on Wednesday morning, in the central city of Chimoio, of a man of Lebanese nationality in possession of 400,000 US dollars in cash.

The man had come from Maputo, and the customs authorities suspect that he was heading for the Machipanda border post where he would have transferred the money illegally to Zimbabwe.

The money was packaged and hidden inside one of the doors of a Mitsubishi Pajero vehicle. Customs told the Maputo daily “Noticias” that they would now look through the entire vehicle to see if any more money is hidden there. Scanners will be used to see inside the entire Pajero.

Customs suspects that the Lebanese, whose name has not been released, is part of a money laundering network.

When he was detained the Lebanese claimed he was only carrying 115,000 dollars.

He said he was working for a company that deals in gold, and was going to Chimoio to make some payments (a superficially plausible story, since gold mining, much of it illegal, does take place near Chimoio).

The Customs Director for Audits, Investigation and Information, Orlando Jose, does not believe this story. "For us, this is a typical case of money laundering", he said. "We became even more suspicious when we found that he was also carrying 14 million meticaïs (about 418,000 dollars) in cash".

The suspicions of the customs staff were further raised when the Lebanese told them he was carrying such large sums in cash, because Mozambican banks are unable to make payments of this size, and he needed the cash to pay off debts.

In fact, any bank in Chimoio would have been able to lay its hands on 14 million meticaïs, though obtaining the dollars might have taken a bit longer. In any case, legitimate companies would normally make such large payments by cheque, rather than by stuffing a wad of banknotes inside a door panel.

(AIM)

Mz/pf (336)

=====

104410E MUECATE ADMINISTRATOR SACKED

Maputo, 28 Apr (AIM) – Mozambique's Minister of State Administration, Carmelita Namashalua, has sacked the administrator of the northern district of Muecate, Adelino Fabrica.

Although no reason was given in the Minister's dispatch, it follows public outcry against Fabrica's harassment of a local mechanic, Aiuba Assane, who dared suggest that the administrator was unpopular and should be transferred.

Fabrica had Assane arrested and thrown into jail for 25 days in January and February on a charge of defamation. When the case came to trial, the local prosecutor and court went along with the administrator's wishes and gave Assane a five month suspended sentence. He was also obliged to pay 3,500 meticaïs (103 dollars, at current exchange rates) in legal costs, which is a large sum of money in rural Mozambique.

No witnesses were called, and the court found Assane guilty purely on the basis of anonymous statements. Assane's official defender from the Legal Aid Institute (IPAJ), Mariano Braimo, told reporters that the court proceedings seemed more like a session of the district government than a trial.

A source in the Ministry of State Administration told the weekly paper "Magazine Independente" (MI) that Namashalua sent a team from the Ministry's General Inspectorate to Muecate last week to inform Fabrica that he was losing his job. He will also face disciplinary proceedings which will seek to ascertain the reasons why he took attitudes unfitting for a public servant.

Meanwhile the Attorney-General's Office is also looking into the case with a view to annulling the trial.

An editorial written by the director of MI, Salomao Moyana, praises Namashalua for "sending a powerful message to all public servants so that they will understand that, under the rule of law, the citizen is the reason that the public administration exists, and that this citizens possesses a wide range of constitutional rights and guarantees that public servants must respect".

But it was not only Fabrica who should be sacked, argued Moyana. He also called for the removal of the Muecate judge and prosecutor "who carry out illegal orders issued by improper persons. They should be kept a long way from the administration of justice, since they only know how to distribute injustice".

(AIM)

Pf/ (369)

AIM NEWS CAST, FRIDAY 23/4/2010

83410E ATTORNEY-GENERAL MOVES TO ANNUL MUECATE TRIAL

Maputo, 23 Apr (AIM) – The Mozambican Attorney-General's Office is investigating the trial in Muecate district, in the northern province of Nampula, which saw a jail sentence imposed on a local mechanic, whose only crime was to suggest that the district administrator, Adelino Fabrica, should be sacked.

The mechanic, Aiuba Assane, allegedly suggested, in informal conversations in his workshop, that Fabrica was unpopular and ought to be transferred from the district. He was arrested on the basis of anonymous denunciations, accused of defaming Fabrica and thrown into jail (even though preventive detention should not be used in defamation cases). He was imprisoned from 22 January to 16 February, when the case came to trial.

The prosecution did not produce any witnesses, and the court found him guilty entirely on the basis of anonymous statements. Assane's official defender from the Legal Aid Institute (IPAJ), Mariano Braimo, told reporters that the court proceedings seemed like a session of the district government rather than a trial, since Fabrica appeared in complete control.

Although Fabrica refused Braimo's request to present any evidence that he had been defamed, the court went along with this travesty of justice using the novel argument that, since Fabrica was a public figure, he did not need to produce anything so inconvenient as evidence or witnesses.

The Muecate court gave its verdict on 12 March. Assane was given a five month suspended prison sentence and ordered to pay 1,500 meticaais in damages to Fabrica, plus 3,500 meticaais in legal costs. This is equivalent to 171 US dollars – a large sum in rural Mozambique. Assane has no money and was worried enough to put his house – a simple hut – on the market.

The scandal was reported extensively in the Mozambican press, and finally the Attorney-General's Office, in its role as guardian of legality, has decided to step in. According to a report in Friday's issue of the independent newsheet "Mediafax", it has asked for copies of the case file.

The Attorneys in Maputo intend to look at the case papers to see what illegalities were committed by the prosecution and the court, and whether Fabrica did indeed use his position to influence the trial.

If they find that he did, then the Attorney-General's Office will have no option but to ask the Supreme Court to annul the verdict and sentence.

A source in the Nampula provincial court told "Mediafax" that all the evidence so far leaves no doubt that the case against Assane and the ensuing trial were entirely illegal.

Meanwhile a wave of solidarity with Assane means that he will not be forced to sell his house. He has received gifts amounting to about 10,000 meticaais from well-wishers. He has managed to pay the legal costs, and Fabrica has written to the court saying that he does not wish to receive any damages.

Despite this, Fabrica is still hinting at further legal action. He told the weekly paper "Savana" that he is writing to the Nampula provincial governor's office to protest at what he calls "popular slander" against him, involving some of the media.

He justified his case against Assane, saying "I did this so that people would stop defaming a public person as happened with previous administrators who worked here".

He added that an unspecified group of people were continuing to defame him, "but they won't succeed, because the Lord Jesus Christ protects his sheep".

Assane has suddenly found himself the most popular man in Muecate. When the money from Maputo to pay his legal costs arrived on Tuesday, a spontaneous parade of motorbikes and bicycles was held through the streets of the small district capital. (There is no bank in Muecate, so the money was transferred to a bank in the nearest sizeable town, Namialo, and then taken in banknotes to Assane.)

People on the parade were chanting "Aiuba has been saved from the claws of Fabrica". When asked by a "Savana" reporter why they were celebrating, local residents said "We were all worried by the detention of the young mechanic whose work on repairing motorbikes has done a lot to eradicate poverty among his relatives".

His detention had a serious impact on the town, they added, because all the local teachers rely on Assane's skills to keep their motorbikes running.

Assane himself said that he will use the extra money he has received to improve his hut, and strengthen the roof of his workshop.

In the past, like most small towns, Muecate rarely saw any newspapers. But on Tuesday, Assane's workshop was not repairing motorbikes, but selling papers brought from Nampula city, which carried his plight on their front pages.

Mariamo Braimo told "Savana" that even before Assane had been detained, she warned Fabrica that the case would backfire against him. "But, since I'm not very important, he didn't want to listen", she said.

Braimo added that the bulk of the population are revolted by Fabrica's behaviour. But her own position has become difficult since "none of the people in the administration are talking with me, because I didn't defend the administrator".

(AIM)

Pf/ (853)

SAVANA, 23 de Abril de 2010

Mecânico de Muecate gera festa espontânea Desfile de motorizada e bicicleta vindicam Aiuba

- Estávamos a espera desse sinal porque Moçambique de hoje é livre e ninguém deve e pode prender o outro por poder financeiro, nem governamental – Marcos Moisés, cidadão de Muecate

· O administrador negou receber o valor, porque está a se sentir à nora, muito antes já havia lhe dito para ele não avançar com o julgamento mas pela arrogância avançou e tudo esta atrás dele sem saber como sacudir– delegada do IPAJ em Muecate, Mariamo Braimo

- Aiuba recebeu 10.000,00 Mt. em ofertas, o montante porque queria vender a sua palhota

Por Nelson de Carvalho em Muecate

Motas e bicicletas assinalaram a chegada a Muecate do dinheiro para salvar o mecânico Aiuba Assane de nova prisão, depois de ser condenado sumariamente por ter dado a sua opinião sobre o desempenho do administrador local, Adelino Fábrica.

Logo que a última edição do **SAVANA** chegou às ruas, vários cidadãos indignados com os arbítrios cometidos num simulacro de julgamento em Muecate e os 22 dias de prisão impostos ao mecânico Aiuba, declararam a sua disponibilidade para pagarem as custas judiciais e a indemnização arbitrada a favor do "ofendido", o administrador Fábrica.

Um conhecido jurista e elementos ligados a uma das universidades privadas sedeadas em Maputo prontificaram-se a fazer os pagamentos a favor de Aiuba. Num processo intermediado pelo jornal, o jurista transferiu esta segunda-feira 6.000,00 meticais para uma conta no Namialo, pois não há banco em Muecate e a universidade juntava mais 4.000,00, quarta-feira.

Terça-feira, Aiuba Assane e os seus familiares foram ao banco no Namialo para levantarem a primeira tranche das contribuições. De regresso a Muecate, os populares concentrados junto à oficina pediram para ver "a cor do dinheiro". A salvação do desafortunado mecânico gerou uma manifestação espontânea, daquelas que não é preciso a burocracia de pedir autorização policial.

Na presença do colaborador do **SAVANA** em Nampula, cerca de cinquenta ciclistas e quinze motociclistas fizeram-se às ruas poeirentas da vila para dar um sinal de agradecimento ao gesto feito para o jovem Aiuba Assane. Houve gritos "Aiuba salvou das garras do Fábrica, Aiuba salvou das garras do Fábrica" e uma parte dos funcionários da administração local estiveram presentes como sinal de repúdio do comportamento déspota Adelino Fábrica.

Quando questionámos os presentes da causa da marcha soubemos daqueles num coro que "o distrito está salvo". "Todos estávamos aflitos pela detenção do jovem mecânico de motorizadas que muito tem feito para erradicar a pobreza no seio dos seus familiares", disseram-nos. Aliás falaram-nos que quando ele estava na cadeia o distrito sentiram a sua falta porque a maioria dos professores tinha armazenado as suas motorizadas devido a avarias.

Momade Araújo, de 45 anos de idade, natural de Muecate, disse não saber como agradecer ao jornal e às pessoas que tiraram o valor para salvar o jovem mecânico que estava nas mãos do tribunal e do administrador de Muecate - "eles mereciam a salvação de um anjo que fosse convidado pelo jornal" – disse para depois afirmar que a partir de agora o distrito está a salvo das arrogâncias do administrador de Muecate, " porque nós não estamos com objectivo de ele deixar de governar o distrito mas sim deixar de lado a arrogância que tem, ou deixar de desprezar a população em que ele confia para governar" – adiantou

"O que nós não queríamos era voltar a ter o nosso mecânico nas celas da cadeia civil, porque ele tem família por cuidar, para além do combate à pobreza que ele tem feito todos os dias da sua vida" – avançou António Sacramento.

Sacramento, de 29 anos de idade, pai de seis filhos e natural de Muecate, disse que olhou a atitude como não sendo má nem boa - "no meu ponto de vista estou a aplaudir a salvação do Aiuba porque ele não merecia estar preso e nem em julgamento".

“Vejo que era um assunto a ser tratado entre a pessoa do senhor administrador e o mecânico, sem no entanto alguém estar detido” – sentenciou.

Sacramento foi mais longe ao afirmar que o administrador queria chamar atenção à população que está acostumada a “falar mal” das pessoas, principalmente, as figuras do administrador e secretários permanentes que são escalados para o distrito, mas ele agiu “como uma pessoa singular e não como pai do distrito”.

Disse ainda que as pessoas do distrito de Muecate vão continuar a festejar a salvação do jovem mecânico que por pouco não voltou de novo às celas da cadeia civil do distrito por não ter dinheiro para pagar a pena imposta pelo tribunal.

Marta Joaquina, disse que a iniciativa do jovem mecânico, em colocar a sua desgraça nos órgãos de informação “foi muito boa, porque antes José Amade, o administrador cessante fazia as mesmas coisas, agora que as coisas saíram acho que estamos salvos”.

Administrador recusa indemnização

O valor para o pagamento das custas e caução foi já depositado quarta-feira, pelas 9:26 horas na conta 17510-9833 do bim, e pertencente ao tribunal judicial do distrito de Muecate.

Aiuba pagou 3.400,00 meticais o tribunal, mas foi informado que o administrador declarou ao tribunal não querer receber a quantia de 1500,00 meticais que lhe foi atribuída pelo “julgamento”. A defensora oficiosa vai receber do mecânico 100,00 meticais.

A importância remanescente por sugestão do jornal e acordo dos contribuintes vai servir para melhorar o tecto da oficina e a palhota de Aiuba que esteve à venda até à semana passada por 10.000,00 meticais.

“O dinheiro que sobrou vou comprar chapas de zinco, barrotes e blocos para melhorar a minha oficina”, disse muito emocionado ao **SAVANA**.

- Terça-feira, a modesta oficina de Aiuba, depois da festa deixou de atender bicicletas. Ali mesmo foi montado um posto de venda de jornais que vieram de Nampula trazendo como tema de capa a triste sina do mecânico de Muecate.

- Disse ao administrador para não avançar com o julgamento, ele não ouviu

- *delegada do IPAJ*

Num breve contacto que o jornal manteve com a delegada do IPAJ (Instituto de Patrocínio e Apoio Jurídico) em Muecate, Mariamo Braimo, disse que as coisas começaram a amargar para o administrador Adelino Fábrica, que já começou a apontar certas pessoas como culpados na divulgação da informação aos jornais.

“Antes do caso começar a ser divulgado e muito antes do jovem Aiuba Assane ter entrado nas celas do comando distrital, eu fui ao gabinete dele para ele parar com o caso, porque a qualquer momento a coisa poderia amargar para ele, mas como sou muito pequena ele não quis ouvir. Hoje já começou a apontar pessoas, por isso não sou culpada se a situação virou o cano para ele porque eu avisei”- disse Mariamo Braimo, o mesmo que dizer que quem mexe trampa aguenta com cheiro.

Braimo foi mais longe ao afirmar que toda a população está revoltada com Fábrica porque não esperavam aquele comportamento do administrador.

A nossa fonte disse em termo de fecho e desabafo: “meu irmão eu estou mal, não sei o que fazer, acredito que ao longo do

tempo ficarei sozinha e nenhum do grupo daqueles da administração estará a falar comigo, porque não defendi, o administrador Fábrica”.

Também tenho direito a livre expressão e ao bom nome

- *administrador Fábrica*

O administrador do distrito de Muecate em contacto com o repórter, primeiro disse que apesar de ser um administrador ele também tem direito ao bom nome, à livre expressão, por ser um cidadão moçambicano.

“Olha eu sou um cidadão apesar disso que dizem sobre a minha pessoa, fiz isso para que as pessoas deixem de injuriar a pessoa pública como aconteceu com outros administradores que aqui passaram”, defendeu-se Fábrica.

Num outro passo fez-nos saber que tudo pode vir a cair de novo no tribunal porque um grupo de pessoas está a tentar denegrir a sua imagem, “mas não poderão aguentar porque o senhor Jesus Cristo protege as suas ovelhas”.

- Soubemos do administrador de Muecate que está a fazer um exposição para o gabinete do governador da Província de Nampula, para protestar ao que chama de calúnia popular que igualmente está a ser levada avante com alguns media.

Os remorsos do pequeno ditador

Depois do grande alarido que suscitou o caso do mecânico de Muecate, o tristemente notório administrador Fábrica dirigiu o seguinte requerimento ao tribunal local, prescindindo da sua indemnização.

Requerimento do administrador

Meritíssimo Juiz Presidente do Tribunal Judicial Distrital de Muecate

M u e c a t e

Autos de Polícia Correccional nº 18/TJDM/2010

Adelino Fábrica Roihiua, melhor identificado nos autos à margem, tendo constatado que na respectiva sentença não está expressa a sua comunicação feita ao Ministério Público, segundo a qual a intenção do ofendido não era que lhe fosse pago, mas que “o arguido trouxesse ao seu conhecimento os demais difamadores ou a fonte segundo a qual o ofendido está transferido do distrito e não entrega as pastas por lhe faltar a vergonha”, vem reiterar que tal indemnização não lhe seja paga por constituir mais um vexame à sua honra, pelo que

Pede deferimento.
Muecate, aos 11 de Março de 2010

=====

99410E MORE THAN 1,000 WORKERS LOSE JOBS

Maputo, 27 Apr (AIM) - Mozambican Labour Minister Helena Taipo said in Maputo on Monday that more than 1,000 workers have lost their jobs in Mozambique due to factors related to the current international financial crisis.

Addressing reporters at the end of the opening session of an international conference gathering Labour Ministers, employers and trade unionists of the Southern African Development Community (SADC), Taipo explained that the crisis did not have a direct impact on the Mozambican labour sector, but the country suffered its collateral effects.

“We estimate that over 1,000 jobs were lost for reasons related to the financial crisis”, she said. “To this number we can add more than 100 workers who are set to become redundant at Procana”.

This was a company that signed a contract with the Mozambican government in 2007 to produce ethanol on a 30,000 hectare sugar plantation in Massingir district, in the southern province of Gaza. Three years later, there was no ethanol, no sugar plantation, and next to no investment. Procana had cleared just 800 hectares of land, and so the government rescinded the contract.

Taipo noted that it is difficult to estimate the real figure of people who lost jobs because of the financial crisis, because though there are those who became unemployed, there are also others who found jobs in new projects.

Recognising the negative impact of this phenomenon on companies within the region, Taipo said that this meeting will be an opportunity for governments, employers and unions to find a common vision on how to mitigate the problems in the regional labour market.

In her speech opening the meeting, Taipo said “The success of the southern African region depends on the contribution that each one of us makes, both at the tripartite and institutional levels, where bilateral and multilateral relations between our countries should be used as the main tool, particularly in this stage of regional integration”.

“Our speeches should reflect the improvement of the living conditions of our citizens in the region”, she said. “We must always bear in mind that a well drafted strategy is not enough, because it is only important when it has a positive impact during its implementation”.

In their interventions, the employers and the trade unions stressed the importance of social dialogue between governments, employers and employees for development.

Tim Parkhouse, representing the employers, defended the need to establish more dialogue in countries where it still does not exist. He claimed that employers are striving to increase productivity and contribute to the economy in the region, but based on the creation of sustainable jobs.

For his part, George Tivani, representing the Southern African Trade Union Coordinating Council (SATUCC), said that the unions are worried about high unemployment rates and poverty in the communities.

He stressed the importance of social dialogue saying that trade unions should inspire themselves on the SADC principles of solidarity, security, women's rights, and good governance.

This five day meeting, under the theme “Recovering from the Economic and Financial Crisis through Decent Work and Greater Productivity”, brings together representatives of all SADC member countries, except for Mauritius, Seychelles and Madagascar.